

## Ponte baixa vira plano no Vale



GABRIEL SANTOS

Comitiva debate alternativa com o governador, e EGR lança contratação emergencial

Interdição da ponte da ERS-129, entre Encantado e Muçum, agrava prejuízos logísticos às empresas e dificuldades aos trabalhadores. No fim da tarde de ontem, a EGR abriu

a seleção da empresa para reparar pilar com risco de queda. Prefeitos e empresários da região apresentam instalação de ponte baixa como solução paliativa.

PÁGINAS | 6 e 7



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

### Um pilar e a logística vulnerável

Interdição da ponte em Muçum colapsa parte do Vale e ergue questionamentos sobre outras pontes.



OPINIÃO | VINI BILHAR

### Gastronomia em evidência

Sector transforma tradições familiares em negócios estruturados pela região.



OPINIÃO | HENRIQUE PEDERSINI

### Descaso com a 129 não é de hoje

O problema na estrutura da ponte ultrapassa o tempo da EGR e expõe a falta de investimentos.

ABASTECIMENTO EM LAJEADO

## Galhos e entulhos danificam captação

Corsan promete normalidade na distribuição e município leva assunto à Agergs

PÁGINA | 5

SEMANA DE ALERTAS

### Estado considera baixo o risco de repique no Taquari

Elevado volume de chuva entre hoje e amanhã pode provocar transtornos na região. No Vale, mais de 120 famílias seguem em abrigos.

PÁGINA | 3



# PROJEÇÃO CLIMÁTICA

## Estado detalha planos e considera baixo o risco de repique no Taquari

Defesa Civil apresentou ontem o cenário meteorológico e hidrológico para os próximos dias. Modelos indicam chuva até 10 de agosto, com incertezas sobre a distribuição dos volumes e possibilidade de novos transtornos em diferentes regiões

**Karine Pinheiro**  
karine@grupoahora.net.br

**Colaboração**  
Jhon Willian Tedeschi

VALE DO TAQUARI

Após período de transtornos em decorrência da elevação rápida do Rio Taquari na semana anterior, o governo estadual apresentou ontem as projeções climáticas para os próximos dias e reforçou que a região permanece com baixo risco hidrológico neste momento. O detalhamento ocorreu em entrevista coletiva no Palácio Piratini, em Porto Alegre.

A equipe da Defesa Civil do Estado destacou que as previsões apontam cenário de chuva até 10 de agosto, embora os modelos ainda apresentem divergências quanto à distribuição. O governador Eduardo Leite reforçou que episódios com acumulados próximos de 200



Governador Eduardo Leite reuniu equipe e detalhou as projeções climáticas para os próximos dias

milímetros em curto período podem provocar transtornos em diversas regiões nas próximas semanas.

Diante das ações de proteção, o governador explica que é possível reduzir os impactos, embora seja possível eliminar completamente os efeitos de evento extremos. “O Estado está em um processo de qualificação. Sabemos da urgência dessa agenda. O objetivo é reduzir os impactos sobre as vidas. Menos famílias precisaram ser retiradas nas últimas ocorrências”, afirmou.

### Chuva intensa em agosto

O meteorologista do Centro de Monitoramento da Defesa Civil, Bruno Ribeiro, frisou que as áreas de instabilidade que atuam sobre o Estado permanecem até a quarta-feira, com possibilidade de chuva intensa e temporais. Segundo ele, os modelos apresentam diferenças sobre a localização dos maiores volumes, situação considerada comum.

Entre a sexta-feira, 31, e

a segunda-feira, 3, um novo episódio de instabilidade pode atingir o RS. Ribeiro esclareceu que um dos cenários concentra a chuva na faixa central do estado, com possíveis reflexos hidrológicos, enquanto outro indica atuação mais ao sul. “O monitoramento permanece constante porque ainda existe incerteza sobre a configuração dos sistemas”, afirmou.

Quanto ao comportamento dos rios, a hidróloga da Defesa Civil, Vanderleia Schmitz, reforçou que a bacia Taquari-Antas apresenta baixo risco hidrológico no cenário atual. A preocupação maior concentra-se nas regiões Oeste e Central do estado, onde existe possibilidade de elevação e repique dos mananciais.

### Melhorias na resposta

De acordo com o coordenador estadual da Defesa Civil, Luciano Boeira, o Estado ampliou a capacidade de resposta desde 2024. “Não estamos blindados, mas trabalhamos na preparação e na prevenção. Hoje temos uma Defesa Civil quatro vezes maior, com mais equipes e uma política estadual de proteção”, afirmou.

Boeira destacou que diferenças entre os modelos influenciam diretamente a tomada de decisões, sobretudo em bacias com resposta rápida, como a do Taquari-Antas. Segundo ele, o acompanhamento contínuo permite atualizar os alertas conforme a evolução das condições meteorológicas.



### Famílias ainda desabrigadas

Lajeado: **83**  
Estrela: **8**  
Encantado: **27**  
Muçum: **4**  
Total: **122** famílias em quatro municípios



### Retorno em segurança

Diante do cenário, famílias ainda abrigadas planejam o retorno para suas casas. Ao todo, são mais de 120 núcleos familiares. Além de Lajeado, municípios como Estrela, Encantado e Muçum ainda contabilizavam pessoas nos abrigos até o fechamento desta edição. Na maioria dos casos, a permanência ocorre por medidas de segurança, devido à previsão de chuvas intensas.

Em Lajeado, a secretária de Desenvolvimento Social, Eliana Heberle, diz que as famílias acolhidas nos abrigos têm liberdade para deixar os locais caso possam permanecer em residências de parentes ou outros locais seguros. Por outro lado, moradores das áreas atingidas nas cotas 19 e 20 ainda não receberam autorização para retornar às casas.

Segundo a secretária, a decisão considera critérios de segurança e será reavaliada diariamente. “A expectativa é normalizar a situação até sexta-feira, mas a avaliação ocorre no dia a dia”, ressalta. Desde ontem, mais de dez famílias deixaram o abrigo montado nos pavilhões do Parque do Imigrante.

A família de Derlaine dos Santos Crispim está entre as que retornaram. Moradora de Centro de Lajeado, ela conta que precisou deixar a residência às pressas durante a elevação do Rio Taquari. A casa, localizada na cota 23, já passou por limpeza e a família retornou ao imóvel. “O medo fica, mas fomos informados de que, neste momento, não há riscos”, relata.



Mais de 10 famílias deixaram abrigo no Parque do Imigrante nessa segunda-feira

ABASTECIMENTO EM LAJEADO

# Enchente danifica captação e Corsan garante volta da água



FILIPE FALEIRO

Companhia atribui instabilidade a falhas em bombas provocadas por galhos, entulhos e madeiras levados pela cheia do Taquari. Governo municipal aciona Corsan e Agergs, cobra plano de contingência, captação alternativa e poços profundos

Filipe Faleiro  
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Corsan finaliza a manutenção na central de captação de água do Rio Taquari. Na tarde de ontem, técnicos constataram galhos, entulhos e madeiras nas bombas. De acordo com a companhia, isso provocou o desbalanceamento das máquinas e agravou a instabilidade no abastecimento de água.

Essa explicação foi encaminhada ontem ao Ministério Público. Conforme a Corsan, o sistema voltou à vazão plena às 10h de domingo, depois da substituição de peças na bomba reserva.

Os problemas começaram a aparecer durante a enchente da semana passada, e se intensificaram na sexta-feira passada. Ao longo do dia, bairros como São Cristóvão, Universitário, Alto do Parque e Carneiros ainda registravam oscilação de pressão.

Em diferentes pontos da cidade, famílias relatam dificuldade para lavar roupa, limpar a casa, tomar banho, preparar alimentos e manter a rotina. A instabilidade também gerou cobrança formal do governo municipal, que encaminhou ofícios

à Corsan e à Agergs, agência estadual responsável pela regulação dos serviços públicos delegados.

No São Cristóvão, uma das regiões mais afetadas, a falta de água alterou tarefas básicas. Moradora da rua Otelo Rosa, Dolores Hermann, relata que o fornecimento oscila e não permite organizar a rotina da casa. “A água vem aos poucos e logo vai. Não dá para o básico. Não tem nem para encher uma chaleira. O depósito pequeno não dá conta”, afirma.

A situação se agravou pela sucessão de previsões de normalização. Moradores relatam que a primeira expectativa era de retorno ainda na sexta-feira, 24. No sábado, o problema persistiu. No domingo, a previsão passou para a tarde e depois para a noite. Na segunda-feira, parte da população ainda convivia com torneiras secas ou pressão insuficiente.

Na avaliação do governo municipal, o transtorno provocado pela cheia precisa ser considerado, mas não justifica a permanência do desabastecimento por vários dias. O município reconhece que o Rio Taquari levou sedimentos, troncos e detritos, o que dificultou a operação. Ainda assim, sustenta que a continuidade das falhas é incompatível com um serviço essencial.

Enchente da semana passada causou danos nas bombas de captação. Também houve aumento na turbidez da água

## Falha nas bombas

A resposta técnica da Corsan detalha a sequência de problemas. O sistema de captação de Lajeado opera com dois grupos motor-bomba principais em paralelo, com vazão aproximada de 360 litros por segundo. Há ainda um grupo reserva instalado no local.

No sábado, por volta das 15h, ocorreu vazamento de um dos motores-bomba principais. O problema atingiu os rolamentos externos e causou a ruptura completa da bomba. Com a perda do equipamento, a companhia



CICERO COPELLO

Noeli Guarnieri estava sem água da Corsan desde sexta-feira, 24

colocou em operação a bomba reserva.

No entanto, a alternativa também apresentou falha. Conforme a Corsan, o grupo reserva teve problema nos rolamentos e forte trepidação, com risco de nova ruptura completa. Para recuperar a operação, a companhia mobilizou equipes extras de Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul.

A força-tarefa iniciou a substituição completa do conjunto girante e dos rolamentos da bomba reserva. O serviço terminou às 10h de domingo, quando o sistema voltou à vazão plena de 360 litros por segundo.

## Cobrança do município

A crise levou o governo municipal a formalizar cobranças em duas frentes. À Corsan, o município pediu normalização imediata e adoção de medidas estruturantes para tornar o sistema mais resistente. À Agergs, solicitou acompanhamento da situação, fiscalização mais intensa e providências regulatórias.

O principal pedido envolve o restabelecimento operacional da antiga estação de captação. A estrutura serviria como alternativa em situações de indisponibilidade da captação principal. Para a administração municipal, a cheia mostrou que o sistema precisa de capacidade de manter o abastecimento mesmo quando uma estrutura é comprometida.

Para tanto, é necessário diversificar as fontes de abastecimento por meio de poços tubulares profundos. A alternativa poderia reforçar a segurança hídrica em situações de emergência para serviços essenciais e bairros mais vulneráveis à interrupção.

O município também cobrou a elaboração de um plano de contingência específico para eventos hidrológicos. O documento deve prever investimentos, cronograma de execução e protocolos operacionais para períodos de cheia, alta turbidez ou risco de falha na captação.

## PEDIDOS DO MUNICÍPIO

- Normalização imediata**  
Restabelecimento do abastecimento nos bairros ainda afetados.
- Antiga captação**  
Reativação operacional da antiga estação para servir como alternativa em situações de falha da captação principal.
- Poços profundos**  
Estudo para diversificar as fontes de abastecimento com poços tubulares profundos.
- Plano de contingência**  
Documento específico para cheias e eventos hidrológicos, com investimentos, cronograma e protocolos.
- Fiscalização**  
Acompanhamento da Agergs e adoção de medidas regulatórias para garantir qualidade e continuidade do serviço.
- SITUAÇÃO INFORMADA PELA CORSAN**
- Captação**  
Sistema de Lajeado opera com dois grupos motor-bomba principais em paralelo, com vazão aproximada de 360 litros por segundo.
- Bomba principal**  
No sábado, por volta das 15h, uma gaxeta apresentou vazamento. O problema atingiu os rolamentos externos e causou a ruptura completa da bomba.
- Bomba reserva**  
O equipamento reserva entrou em operação, mas também apresentou problema nos rolamentos e forte trepidação, com risco de nova ruptura.
- Causa apontada**  
Grande presença de galhos, entulhos e madeiras levados pela cheia. O material teria causado desbalanceamento nas bombas.
- Força-tarefa**  
Equipes extras de Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul foram deslocadas para Lajeado.
- Reparo**  
A substituição do conjunto girante e dos rolamentos da bomba reserva foi concluída às 10h de domingo.
- Vazão**  
Após o serviço, o sistema voltou à vazão plena de 360 litros por segundo.
- Turbidez**  
Nos dias 21 e 23, a velocidade de tratamento foi reduzida momentaneamente devido à alta turbidez da água bruta.



**HENRIQUE PEDERSINI**

Jornalista

# Em rodovias, reparo não é investimento!

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) faz o que pode. E pode pouco, na comparação com a realidade das demandas logísticas do Vale do Taquari. Em específico sobre a ERS-129, o descaso é crônico e ultrapassa o tempo de atuação da concessionária, o que

não diminui a responsabilidade pelos danos estruturais não identificados após as enchentes.

A rodovia chega até a parte alta a partir de Estrela, Colinas, Roca Sales, Encantado e Muçum, assim por diante... Quem paga o pedágio de Encantado, obrigatoriamente, transita pela ERS-129

e merecia uma atenção maior ao nada justo tributo pago, se confrontado com os investimentos aplicados.

E convenhamos: meia dúzia de redutores de velocidade, tapa-buracos ou pintura de vegetação não são bem o que a região merece encarar como investimento.



## Resistência aos R\$ 100 milhões

Os projetos que solicitam liberação para contratação de linhas de crédito em Lajeado estão em análise na câmara. São dois textos e um total de até R\$ 100 milhões em financiamento para execução de quase três dezenas de obras.

Ocorre que a articulação tem enfrentado resistência, e não é bem pela bancada do MDB, os opositoristas. Mais de um vereador da base aliada tem mostrado contrariedade à iniciativa.

Será preciso mais articulação do governo e insisto: a trava não vem dos conhecidos integrantes da oposição.

## Vamos combinar algo

O governador Eduardo Leite, de forma muito habilidosa, tem repetido que o número de famílias desabrigadas foi menor na cheia da última semana, em comparação com as enchentes de 2023 e 2024, e que isso comprova o sucesso de alguns protocolos adotados pela Defesa Civil estadual e replicados aos municípios.

Não é bem assim... Ocorre que, em locais de grande concentração de pessoas — Navegantes, em Encantado; Passo de Estrela, em Cruzeiro do Sul; e Moinhos, em Estrela —, não se tem mais moradores. Logo, dali não saíram desabrigados. A Defesa Civil errou e pronto!

## Rapidinho...

- Os vereadores de Lajeado, incluídos aqui oposição e base de governo, estão descontentes com a interlocução com o governo. Quem faz esse “meio-campo” é Mareli Vogel.

- Eu fechava esta coluna e os prefeitos do Vale se reuniam com o governador sobre a ponte da ERS-129, entre Encantado e Muçum. Como não teve tempo para

o desfecho, fica o elogio pela mobilização da parte alta. Em tempo: Amvat e Avat embarcaram nessa?

- A Corsan/Aegea recebeu um “puxão de orelha” do governo de Lajeado após os problemas que desabasteceram 13 bairros no fornecimento de água durante o final de semana. Claro que o assunto deve repercutir na sessão da Câmara desta terça-feira.



**FERNANDO RÖHLIG**

Conselheiro de Administração

# Reforma tributária exige das empresas mais do que adaptação fiscal: requer governança estratégica

A entrada em vigor da reforma tributária inaugura um novo ciclo para as empresas brasileiras. Embora 2026 tenha sido concebido como um período de transição operacional, com adaptação de sistemas, documentos fiscais e processos, a definição das alíquotas de referência permanece um dos principais fatores de incerteza para o planejamento corporativo. A legislação prevê uma fase inicial de testes da CBS e do IBS, enquanto as alíquotas de referência serão calibradas ao longo da implementação do novo modelo.

Para a alta administração, a questão vai além da conformidade tributária. Sem previsibilidade sobre a carga efetiva, decisões relacionadas a orçamento, fluxo de caixa, formação de preços, investimentos e contratos de longo prazo tornam-se mais complexas. Em um ambiente de margens pressionadas, a ausência de parâmetros definitivos amplia o custo da incerteza.

Parte do mercado manifesta preocupação de que, diante do desafio de equilíbrio das contas públicas, as alíquotas de referência possam ser definidas em patamares capazes de elevar a arrecadação além do estritamente necessário para substituir os tributos atuais. Essa hipótese faz parte do debate econômico e fiscal, mas sua eventual materialização dependerá das decisões institucionais previstas no processo de implementação da reforma.

Independentemente do desfecho, uma conclusão já se impõe: a governança corporativa precisará assumir protagonismo. Conselhos de administração e consultivo, comitês de auditoria e áreas de riscos devem incorporar cenários tributários às decisões estratégicas, avaliando impactos sobre competitividade, investimentos e geração de caixa.

Também ganha relevância a atuação coletiva das empresas por meio de entidades representativas e associações setoriais. O diálogo técnico e institucional tende a ser um importante mecanismo para defender previsibilidade, segurança jurídica e neutralidade tributária - princípios essenciais para que a reforma fortaleça a competitividade da economia, sem criar novas fontes de incerteza para quem produz, investe e gera empregos.



**Em um ambiente de margens pressionadas, a ausência de parâmetros definitivos amplia o custo da incerteza.”**



## AGRO

# Projeto busca formalizar produtores de cachaça no RS

Maria Vitória Marca

mariav@jcrs.com.br

O plantio de cana-de-açúcar, presente em municípios na costa do rio Uruguai como Machadinho, Barracão e Maximiliano de Almeida, criou na região Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul uma produção cultural de cachaça, principalmente para consumo próprio. Assim, na tentativa de formalizar a produção da bebida e colocá-la no mercado nacional, o escritório da Emater de Passo Fundo apresentou o projeto Valoriza Cachaça. A iniciativa busca melhorar a qualidade do destilado produzido na região, que une condições climáticas favoráveis a um saber cultural sobre o produto.

Dos 42 municípios que compõem a Emater/RS regional de Passo Fundo, mais de 20 produzem cachaça, afirma Vilmar Leitzke, técnico responsável pelo projeto. Segundo ele, o microclima e o solo dessas cidades ajudam a produzir uma cana-de-açúcar mais adequada para a produção do destilado.

“A cana-de-açúcar precisa acumular o açúcar para produção de diversos itens derivados. Esse processo requer solos mais



FREEPIK/REPRODUÇÃO/CIDADES

O Valoriza Cachaça mapeou mais de 100 famílias que produzem a bebida no Noroeste e Norte, mas apenas para consumo próprio

leves, principalmente próximo às costas dos rios, onde o frio não chega tão cedo.

Assim, as canas conseguem ter teor de açúcar e um ponto de amadurecimento que favorece a produção da cachaça”, conta

Segundo levantamento feito pela Emater/RS para o projeto, cerca de 100 famílias agricultoras possuem produção artesanal da bebida. Entretanto,

o predomínio é de produção para consumo próprio, entre 500 a 3.000 litros de cachaça por mês. Dos produtores contabilizados, apenas dois possuem fabricação formalizada e estão habilitados para comércio, com um volume de produção 10 vezes maior, entre 30 e 40 mil litros. “Na região, temos um produtor de 100 litros mensal, mas também temos outros perfis, como famílias que se juntam e produzem 2, 3 mil litros mensais ou produtores que estão caminhando para as

etapas de formalização junto ao Ministério da Agricultura, a fim de comercializarem os produtos”, explica Leitzke.

De acordo com o técnico, para a cachaça ser comercializada ela precisa ser credenciada junto ao Ministério da Agricultura. Durante este processo, a produção é fiscalizada para confirmar se passa por todas as etapas necessárias em questões de segurança sanitária e ambiental, afirma. “O processo de formalização organiza a

produção, ou seja, o produto formalizado o consumidor sabe quem produziu a partir das informações no rótulo. Esse processo envolve até a questão tributária, por exemplo”.

O objetivo do projeto da Emater/RS é qualificar a produção da cachaça para aumentar o número de produtores formalizados, além de trazer mais visibilidade à bebida da região. “Esses são produtores que têm a produção da cachaça para o consumo da família ainda não estão levando essa cachaça para o mercado. Muitas vezes, não está no mercado justamente porque o produtor não tem dimensão da qualidade do produto que ele tem”, destaca o técnico.

O projeto finaliza com a Mostra Regional da Cachaça, na cidade de Camargo, no dia 21 de novembro. A ideia é apresentar na mostra cachaças da região, que passarão por fase eliminatória de análise laboratorial, assim caso forem identificados problemas técnicos, o produto não avança para as mesas de degustação. Também será composto um júri técnico, com profissionais da área de pesquisa, e popular, para representar o consumidor da bebida. A expectativa é que a mostra seja realizada anualmente, com participação de cerca de 40 produtores nesta primeira edição.

## TURISMO

### Pipa Pórtico vai receber R\$ 425 mil em obras em Bento Gonçalves

Quem chega a Bento Gonçalves é recebido pela Pipa Pórtico, um dos principais cartões-postais da cidade. O monumento, que em 2025 completou 50 anos de história, vai passar por melhorias. O prefeito em exercício,

Anderson Zanella, assinou a ordem de início das obras de manutenção da estrutura. Os serviços incluem limpeza, recuperação do concreto, tratamento das armaduras, recomposição das áreas deterioradas, aplicação

de pintura com hidrofugante e reinstalação do sistema elétrico.

O investimento é de R\$ 425 mil, com recursos provenientes de emenda parlamentar. Na semana passada, também teve início a substituição da iluminação do entorno por luminárias de LED. Ao todo, cerca de 70 lâmpadas serão trocadas, proporcionando mais eficiência energética e valorização do monumento.

O prefeito em exercício destacou a importância da intervenção. “É um dos nossos mais importantes símbolos, cartão postal da cidade. As obras vão revitalizar este importante e valorizar este atrativo turístico”, afirmou.



JOÃO MATTOS/JC

Ponto turístico da cidade completou 50 anos em 2025 e vai receber melhorias

## MUNICÍPIOS

### Após enchente, prefeitura de Lajeado cobra a retomada no abastecimento de água

A Prefeitura de Lajeado encaminhou ofícios à Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) e à Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), nesta segunda-feira (27), cobrando providências diante dos recorrentes problemas de abastecimento de água registrados no município após a cheia do Rio Taquari ocorrida na última semana.

Desde os primeiros episódios de desabastecimento, a administração municipal mantém contato permanente com a Corsan em busca de solução para o

problema. A Prefeitura também acompanha a evolução dos trabalhos e busca informações sobre as ações adotadas para restabelecer a normalidade do serviço.

Além da normalização imediata, a Prefeitura solicita que a companhia apresente e implemente medidas estruturantes para tornar o sistema de abastecimento mais resiliente diante de futuras cheias. Entre as propostas apresentadas estão o restabelecimento operacional da antiga estação de captação, para servir como alternativa em situações de indisponibilidade da captação principal.